



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Adriana Miranda de Souza**

**Recife**

**2019**

**Adriana Miranda de Souza**

**RELATÓRIO FINAL: ECO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE com requisito para conclusão do curso

Orientadora do estágio e relatório:

ECO I - Prof<sup>ª</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II - Prof<sup>ª</sup> Andréia Alice da Cunha Faria

ECO III - Prof<sup>ª</sup> Suelly Alves da Silva

**Recife**

**2019**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S729rSouza, Adriana Miranda de  
Relatório final do estágio curricular obrigatório/ Adriana Miranda  
de Souza. -- 2019.  
58 f.

Orientadora: **Suely Alves da Silva**.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em **Ciências  
Agrícolas**) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação 2. Formação profissional 3. Ecologia agrícola  
4. Educação ambiental 5. Planejamento agrícola 6. Programas de  
estágio I. Silva, **Suely Alves da**, orient. II. Título

CDD 630

## **DEDICO**

*À Deus.*

*À minha mãe e irmãs, pelo apoio incondicional em  
minha vida acadêmica*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS pela vitória alcançada. Durante minha caminhada foram vários desafios, mas ele me concedeu fé para acreditar e realizar mais esse sonho.

A meu pai José Ramos (in memorium), minha mãe Natividade Miranda, minhas irmãs Mônica, Simone e Betânia, pelo amor, apoio e ajudar no decorrer da minha caminhada. Gratidão ao meu companheiro Márcio Bernardo pela paciência, força e carinho que teve comigo todos esses anos.

Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a todos os professores pela oportunidade, conselhos e conhecimentos construídos ao longo desses anos. Mostraram que uma nova realidade no campo é possível.

A minha orientadora Suely Alves, por sua disponibilidade e boa vontade em mostrar os caminhos para conclusão do presente trabalho.

A meus queridos amigos de florestal Ângela Miranda, Valdemir Fernando e Horivani Maria por sempre ajudar quando precisei. E aos meus amigos de sala em especial a Leão, Ricardo, Jasiel e Alexsandra, por partilhar momentos valiosos e experiência que encheram a minha vida de alegria e que deixará eternas saudades.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO .....	7
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	8
2.1 FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	14
3.1 - DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....	14
a) Caracterização da Organização .....	14
b) Projeto político pedagógico .....	16
c) Gestão.....	16
d) Ações Educativas .....	17
3.2. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC-D).....	19
3.3. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL TÉCNICO PROFISSIONAL (EC-II) .....	23
3.4 OBSERVAÇÕES DE AULAS .....	27
3.5. REGÊNCIAS DE AULAS .....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
5. CRITICAS E SUGESTÕES .....	37
6. REFERÊNCIAS .....	38
7. ANEXOS .....	40
8. APÊNDICES .....	52

## **1-INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnicas, políticas e humanas que viabilizem ao (a) futuro (a) profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h).

As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamento de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Dom Agostinho Ikas. As regências de aula foram ministradas nas áreas de Agroecologia, Planejamento Agropecuário e educação ambiental. As atividades foram desenvolvidas em comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o Colégio Dom Agostinho Ikas, a UFRPE e os estagiários.



## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 FORMAÇÃO DE EDUCADORES

No século XVII, a necessidade da formação docente foi preconizada por Comenius, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres (DUARTE, 1986). Entretanto a questão da formação de professores surgiu no século XIX quando, após a Revolução Francesa, onde começou a ser abordado a questão da instrução popular. Passou-se a se universalizar a instrução elementar (instrução básica) e organização dos sistemas nacionais de ensino. Estes, concebidos como um conjunto amplo; constituído por grande número de escolas organizadas segundo um mesmo padrão. Viram-se diante do problema de formar professores – também em grande escala – para atuar nas escolas. E o caminho encontrado para ajustar essa questão foi à criação de Escolas Normais, de nível médio, para formar professores primários atribuindo-se ao nível superior a tarefa de formar os professores secundários. (SAVANI, 2013). O mesmo relata através desse contexto modelos de formação de professores:

- a) modelo dos conteúdos culturais - cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar.
- b) modelo pedagógico - didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático.

De um lado um modelo se exaure na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor/educador estará lecionando. E do outro, um modelo de formação de professores, só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático, ou seja, além do conhecimento específico cabe ainda à instituição formadora assegurar o conhecimento pedagógico-didático, formando assim Professores. Problemáticas percebidas na formação dos professores devido à metodologia, métodos ou até mesmo a junção dos

mesmos. Ao longo deste século foram sendo instituídas em vários países europeus as Escolas Normais, instituições encarregadas de preparar professores.

No Brasil, essa preocupação com o preparo de professores surgiu emerge de forma explícita após a independência e se intensificou com a Proclamação da República idealizado como parte do projeto de construção da Nação. Nas décadas de 1950 e 60 houve um movimento, no Brasil, que questionava os cursos de formação de professores.

Com relação à prática de ensino, questionava-se a visão separada de método e conteúdo, pois os alunos aprendiam a imitar e reproduzir os modelos já existentes. De acordo com Barreiro e Gebran (2006) “Esperava-se que se ensinasse o professor a ensinar, conforme padrões consagrados”.

Morin, (2001) relata que apesar de todos os pesares, a educação tem assumido uma relação de modificação das velhas práticas docentes, onde o Professor era apenas o transmissor de conteúdo, hoje ele passou a ser também um formador civil para seus educandos.

“O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas jamais dizem o que é o conhecimento”.

Corroborando com esse pensamento Freire (1996), aborda “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no Mundo”.

Os séculos se passaram, mas esses problemas ainda perpassam, pois além da má formação, há a má qualificação dos profissionais da educação, que atuam nos diferentes setores da escola, dos grandes entraves políticos e financeiros que dificultam a qualificação destes profissionais, tais como: a escassa formação continuada, financiamento da educação mal direcionada e que, não supre as reais necessidades do sistema (PIMENTA, 1999; OLIVEIRA, 2011; NASCIMENTO & FERREIRA, 2011).

A prática docente vai muito além dos conteúdos, metodologias, métodos e técnicas. Abordando esses pensamentos; o Psicoterapeuta David Boadella fundador da biossíntese (terapêutica - educativa), nos faz meditar na forma que somos constituídos. O ser humano se manifesta em um corpo, que expressa, na sua totalidade, sentimento, movimento e pensamento (BOADELLA *APUD* FRANKEL, 2013). Através desse pensamento, devemos buscar envolver os educandos através do sentimento (o aluno sentir-se ao mesmo nível do professor, ou seja, perceber que tanto aluno quanto

professor, são seres humanos, possuindo qualidades e defeitos), movimento e pensamento (o conhecimento deve ser construído, através da compreensão do que é transmitido). Contribuindo com esses pensamentos, o pedagogo Paulo Freire (1996, p.96), menciona que

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Para Freire a interação professor-aluno é de grande importância para a formação e aprendizagem do aluno, como também do professor, através do diálogo ocorre a interação de forma mais clara e objetiva fazendo assim, com que os alunos consigam entender com mais facilidade de forma significativa.

Procurando soluções para a problemática da formação de educadores, Magalhães (2005) enfatiza o dialogo com o nosso consciente, afirmando: “Nos últimos anos, essa formação tem passado por intensas revisões críticas, uma vez que muito se tem questionando sobre o processo de ensino-aprendizagem, assim como o papel da educação na sociedade e a falta de clareza sobre a função do educador”, atualmente foram criados diversos programas para a melhoria desses profissionais e reconhecimento dos mesmos.

Como, por exemplo, O Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica- Plataforma Paulo Freire, que é uma Iniciativa do Governo Federal por intermédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), alicerçado pelo decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que visa contribuir na qualificação de docentes que estão inseridos no contexto escolar, mas que ainda não possuem formação em nível superior (BRASIL, 1997; WORTMANN, 2003).

Como também, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que na perspectiva de formação do professor/educador no campo prático, deu-se através de uma ação conjunta do Ministério de Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em 2007 criou-se o PIBID, com os objetivos

principais de aperfeiçoar a formação de professores e de colaborar com a melhoria da educação pública (SANTOS et al, 2009).

Observando tudo que fora apresentado, pode-se afirmar que a profissão (o ser) Professor/educador tem início no seu Eu (consciente), mas podemos conjecturar que recentemente a formação profissional do professor é dada na Universidade, visto que, presentemente os cursos de Normal Médio (Antigo magistério) estão escassos ou extintos em algumas cidades. Levando esse pensamento em consideração é que, todos os programas supracitados têm ou são de origem universitária. E afirmando este fato Nóvoa (2003), os apresenta o seguinte contexto:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Com as informações adquiridas ao longo desse processo, sabemos que a formação de professores/educadores deve ser continuada para que não se tenha desnivelamentos exorbitantes dos profissionais da educação; assim como o conhecimento seja atualizado, afim de que os educadores e educados sejam sujeitos ativos para a melhoria do ensino, assim como de sua realidade (e/ou sociedade), através de suas experiências de vida, como na construção do conhecimento.

Atualmente a educação tem sofrido transformações positivas quando comparadas a outrora, onde o professor era apenas reproduzia conteúdo, e hoje passa a construir junto com seus educandos uma prática progressista. Pensando nisso, de acordo com os pensamentos de Paulo Freire (1996), a prática docente deve envolver um movimento dinâmico e dialogado, entre o fazer e o pensar de educandos e educadores. Deve-se pensar na prática educativa mais do que uma simples difusão de conteúdo. É importante que o educando busque a aprendizagem de forma crítica, construtiva, buscando novas experiências, ensinamentos, vislumbrando sempre o melhor para o seu processo de aprendizagem (BRANDÃO, 1981).

Isso nos faz refletir que a construção do conhecimento é uma busca diária, um ato de fazer acontecer, de uma descoberta com o educando. Assim o conhecimento novo é resultado de um longo processo em construção na vida do indivíduo, proporcionando

consciências críticas e participativas bem como motivação para os mesmos serem autônomos na busca por esse conhecimento. A Educação é fundamental para a formação do cidadão é um fator relevante para a construção do mesmo (GADOTTI, 1998).

Resgatando um pensamento de Freire (1991), onde afirma que, a educação como caráter transformador é inconclusa e contínua. Ou seja, o homem está em constante processo de aprendizagem, de busca, pois ensina a aprender, onde há sempre educadores-educandos e educandos educadores, na medida em que se ensina e se aprende.

Rubem Alves revela que, “o objetivo da educação não é ensinar coisas porque as coisas já estão na internet, nos livros, estão por todos os lugares. É ensinar a pensar. O que o professor fala provoca a curiosidade do educando e o educando interagem, perguntando. A missão do professor é provocar à inteligência, a curiosidade”. (FUNIBLOGS, 2018).

Paulo Freire em uma de suas falas menciona: “Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada” (FREIRE, 1996, p. 37). Nesse processo pedagógico educandos e educadores devem ser sujeitos ativos e sempre atuando de forma consciente, da realidade de cada um, assumindo uma posição valorativa explícita. Arroyo (2004) defendeu uma humana formação, extrapolando a usual interpretação que confina a formação aos espaços e tempos determinados. Para o autor,

A pedagogia nasce quando se reconhece que essa formação, envolvendo a idéia de fabricar o mundo humano, faz parte de um projeto, uma tarefa intencional, consciente. (ARROYO, 2004, p. 226).

Nesse sentido, Ainda Freire (1996), aborda que o ato de ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção com o mundo, ou seja, uma ponte que vai fazer o educando refletir sobre sua realidade sócio-histórica. O autor ensinou que o professor/a é um ser do mundo e não pode ser pensado fora dessa perspectiva; não é um indivíduo isolado, mas, sim, “um ser em situação, um ser do trabalho e da transformação [...]” (FREIRE, 1992, p. 28).

Nesse trabalho de acompanhamento, buscamos experiências reais desse cotidiano no intuito de contribuir no processo de mudança, através da compreensão da trajetória de formação de professores, e das estratégias que os mesmos desenvolvem diante das dificuldades existentes no dia-dia, bem como dos diferentes papéis que o docente passa a produzir socialmente na construção do conhecimento.

Nesse processo o professor/a constrói sua identidade docente, não esquecendo que, para isso deve compreender, pesquisar e valorizar seus sonhos, respeitando as especificidades de cada educando, para que se tenha um projeto de vida.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1 - DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

É um processo investigativo das condições e relações existentes no ambiente escolar. Os dados foram coletados através de perguntas elaboradas, aplicado a professores, alunos e funcionários, sobre as condições de infra-estrutura e gestão do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI).

#### a) Caracterização da Organização

A origem do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), está diretamente ligada à fundação Aprendizado Agrícola de Pacas, criado em 1936 em Vitória de Santo Antão, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. Após dois anos foi transferido para o Engenho de São Bento, onde funcionava a Escola de Agronomia de Pernambuco, núcleo inicial da UFRPE.

Em 1958 já com o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, o colégio foi incorporado à Universidade, sendo novamente renomeado depois de dez anos, como Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI em homenagem ao monge Beneditino que fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco.

No ano de 1971 o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data.

Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de uma área com aproximadamente 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, onde atualmente funciona o prédio do CODAI. (CODAI, 2017).

O CODAI é voltado para educação profissional e de nível médio. Oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presencial quanto na modalidade de Ensino a Distância (EAD). Há ainda o Pós-Técnico com Especialização em Cana-de-açúcar. O quantitativo de alunos é de 730 alunos (Apêndice 1). A seleção é realizada através de notas (atual) com provas elaboradas por comissão de ensino.

O corpo docente é formado por mais de 50 docentes de variadas formações na área de ciências agrárias, licenciatura e administração e grande parte deste número já possui mestrado e doutorado. Ainda 23 técnicos e 34 funcionários terceirizados. A

maior parte dos alunos do CODAI é do município de Recife e Paudalho, segundo os alunos, de uma forma geral o ensino no CODAI é bom, o que deixa a desejar é a estrutura.

O prédio do CODAI no centro de São Lourenço precisa urgente de reparos na sua parte estrutural. Apresenta a seguinte estrutura física: 12 salas de aula, 1 biblioteca com 5 mil livros, 1 sala de reunião/aula, coordenação de estágio, coordenação pedagógica, 1 sala administrativa, sala da direção, sala do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, laboratório de informática, laboratório de microbiologia laboratório de Mecanização; 1 guarita; 1 auditório com capacidade para 200 pessoas, sala do PRONATEC, almoxarifado, 1 quadra poliesportiva que se encontra desativada a mais de um ano, área de horta que encontra-se sem funcionamento, pois depende exclusivamente de projetos realizados pelos professores, 2 banheiros para professores e funcionários, 2 banheiros dos alunos. Além de computadores, 10 datashows, retroprojetor, 2 microondas, não dispõe de refeitório.

Para realização das aulas práticas o colégio utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA e a grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma.

O campus Senador José Ermírio de Moraes – localizado em Tiúma, conta com 34,70 há. Sua estrutura física apresenta um bloco administrativo com 13 salas de aula, 1 coordenação, 1 sala de professores, 1 cozinha, 12 banheiros sendo 3 pavimentos com 4 banheiros por andar, 2 masculinos e 2 femininos; no entanto desses quantitativos nenhum dos banheiros apresenta área de chuveiro, dificultando a higiene dos alunos depois das aulas de campo; ainda possui 3 Laboratórios de agroindústria (leites e derivados) e análise e processamento de alimentos (carnes, frutas e legumes). 1 câmara frigorífica, casa de vegetação, 1 gerador, 1 capril, 50 animais, tratorista, 3 motoristas. Há ainda salas para o curso de EAD. No campus ainda apresenta um açude e casa de bomba; reservatório de água, aviário que no momento encontra-se inativo, aprisco; unidade de apoio que também funciona como depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); 1 guarita que se encontra desativada aumentando os possíveis riscos de assaltos na localidade. Para o transporte e aulas no CODAI, existe 1



veículo, 3 microônibus para as viagens técnicas, 1 camionete, 1 caminhão baú, 1 trator, 1 jipe, e 1 moto.

### **b) Projeto político pedagógico**

O projeto do CODAI reside no fato de que busca resultados das concepções e práticas educacionais extraídas do cotidiano, bem como dos encontros pedagógicos e segmentos da comunidade de todos os envolvidos no processo, refletindo a concepção de homem e da sociedade. O desenvolver desse processo segue o rumo da construção de uma escola pública de qualidade, com identidade, autonomia e diversidade. (CODAI, 2004).

Com objetivo de construir uma escola cidadã e dinâmica, com princípios de sustentabilidade, qualificando profissionais com habilidades e competências para além das necessidades do mercado.

Pode-se perceber que a linha de trabalho adotada, segundo a coordenação escolar, toma com base o PPP, mas com algumas adequações a realidade do campus, uma vez que o PPP foi elaborado em 2004. Ainda segundo os mesmos a atual gestão é democrática e participativa, pois através do CTA reuni pais, alunos, conselho técnico para decidir os assuntos da escola.

Outro ponto é quanto a didática, tida como autônoma e dialogada, considerada boa de acordo com os alunos entrevistados. Ficou evidenciado que o PPP adotado pela instituição de ensino não é exatamente sentido na prática, embora exista boa vontade para essa realização.

### **c) Gestão**

Os recursos financeiros do colégio são provenientes do orçamento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), uma vez que o CODAI é um órgão suplementar da universidade. Sendo a gestão desses recursos de responsabilidade do conselho técnico administrativo.

Segundo CODAI (2004), a estrutura administrativa do CODAI permanece nos moldes do seu Regimento Interno conforme estabelecido nas Resoluções nº 04/76, nº 141/98, nº 03/99, nº 44/99 e com as alterações decorrentes de legislação superiores: O CTA – Conselho Técnico Administrativo é um órgão deliberativo e consultivo para assuntos técnicos, didáticos e administrativos compostos por dois professores da área de

cultura geral, dois professores da área de cultura técnica, um representante do corpo técnico-administrativo, um representante do corpo discente; Coordenador de Curso, coordenador de Estágios, Supervisores de área de conhecimento, nas áreas de agricultura, zootecnia, comunicação e expressão tecnológica, ciências sociais e ciências biológicas e funções estabelecidas no Art. 1º da Resolução nº 03/99 do Conselho Universitário Secretaria.

O colégio apresenta ainda o NAE (Núcleo de Apoio ao Educando), este núcleo tem a função de coordenar as atividades referentes às atividades dos docentes e suas metodologias em sala de aula. Quando uma turma não esta de acordo com a metodologia do professor cabe a este núcleo tentar subsidiar as discussões para melhoria. Esse núcleo também tem como fortalecer as ações do conselho de classe, a realização após o termino de cada semestre a avaliação pelos alunos, do processo de ensino-aprendizagem e do setor administrativo.

Os funcionários devem de forma prioritária atuar quanto ao cargo que ocupam, sem que haja desvio de função, cabendo a administração prover condições próprias ao bom desempenho de suas atividades. Estes Técnicos atuam no apoio didático, nas secretarias administrativas, secretaria da coordenação de estágios, biblioteca, recepção, portaria, transporte e vigilância. Em contrapartidas tanto no CODAI sede quanto no campus Tiúma, existem dificuldades no quadro de funcionários, sendo necessária a realização de concursos (CODAI, 2004).

#### **d) Ações Educativas**

Referente ao CODAI, foi perguntado se existia uma harmoniosa relação com a comunidade circunvizinha. De acordo com as respostas a relação escola/comunidade se dar de forma positiva uma vez que existe o dialogo.

Há um processo de sensibilização da população do entorno, onde são ministradas palestras, oficinas, apresentação, gincanas com diferentes temas: consciência negra, meio ambiente, feira de formações, exposição, gênero, religião, entre outros, além da Feira de Informação Agropecuária e Conhecimentos Gerais (FIA), são ações, algumas muito polêmicas mas pertinentes no contexto atual, para serem debatidos entre a comunidade, onde o CODAI atua como facilitador. A relação comunidade se estabelece através de associações, movimentos sociais, das cooperativas,

como também dos assentamentos como exemplo: Chico Mendes, onde o CODAI tem o campo experimental. E ainda o IPA, ADRAGRO com aulas práticas.

Na instituição há estímulo as pesquisas dos alunos. É uma forma de expressar parte de seus conhecimentos e de montar projetos, juntamente com um orientador. Esses projetos realizados na unidade, são apresentados como exemplo na Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPEX) e Exposição do Cordeiro, etc...

A relação entre professor/aluno é realizada de forma construtiva, tanto dentro como fora de sala de aula, é bem tranqüila e amistosa. Mas de uma maneira geral os professores estão sempre à disposição dos alunos para tirarem suas dúvidas tanto dentro de sala de aula quanto fora do horário de aula nas suas salas e os alunos têm acesso às salas de cada professor sempre que necessitem. Assim como os alunos também tem acesso a coordenação e direção da escola caso precisem para tirar alguma dúvida ou para resolver alguma pendência.

De acordo com os discentes a relação com os professores é bem articulada, existe conselho de classe. A gestão é hierárquica, existindo diretores, direção e coordenações, sendo que todas as decisões são tomadas por reuniões. Outros pontos segundo relatos dos professores, existe a necessidade de conseguir verbas para financiar os projetos pretendidos ou que estão em andamento, pois muitos retiram do próprio recurso para que os projetos não parem.

As reivindicações dos alunos são feitas através do diretório estudantil, porém o mesmo não está ativo. Nas questões relacionadas a escolha do curso na parte das agrárias, os mesmos responderam que, optaram pelos cursos porque se identificava e ainda pelo fato que vinham de famílias de agricultores e desejavam aprender mais para poder ajudar nos sítios da família. Pois os conteúdos ajudam muito nos conhecimentos.

De uma forma geral a relação entre professores, alunos e equipe administrativa são harmoniosos. Com relação as disciplinas existem algumas que os professores não fazem a contextualização com a realidade dos educandos. No entanto quando questionados sobre a didática, para os mesmos é boa com aulas práticas e teóricas.

Quando questionados sobre a formação desses educandos, dos aproximados 30 alunos que entram no CODAI, ao final do curso se formam cerca de 8. Nesse caso uma das problemáticas levantadas para alguns alunos foram a falta de recursos que levam muitos a desistir do curso (evasão escolar), a falta de identificação com o curso é outro

fator. O MEC disponibiliza bolsas de apoio ao estudante, mas de acordo com os mesmos, o valor é muito pouco, sendo de 110 reais para o auxílio transporte e de 90 reais para o vale alimentação.

### 3.2. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC-I)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica em nível superior. A proposta dos laboratórios era: temas livres, escolhidos e organizados pelos discentes. As apresentações tinham um tempo estimado de 40 minutos para a execução da aula. Com a finalidade de estimular os discentes a melhorar sua didática, um espaço de aperfeiçoamento da prática de ensino essencial os futuros educadores. Os planos de aula relativos aos laboratórios de ensino aqui mencionados estão nos anexos ao final do relatório

TEMA DA AULA: ZOONOSES (ESPOROTRICOSE)

DATA: 08/01/2018

PROFESSORA: ALEXSANDRA DE PAULA

ANEXO A

A professora começou a aula fazendo uma abordagem aos conhecimentos prévios dos alunos, expondo em quadro os entendimentos (higiene, zoonose, profilaxia). Apresentou boa dicção no conteúdo, embora utilizasse termos que precisava ser mais bem esclarecido.

A aula foi expositiva, houve contextualização com a realidade dos discentes. Foi notável e claro que a professora apresentava propriedade do conteúdo exposto. Em relação aos recursos didáticos, utilizou quadro branco, além de trazer materiais impressos para facilitar ainda mais o entendimento dos alunos.

Um ponto negativo foi a utilização de muito conteúdo, o que deixou a apresentação mais cansativa. O plano de aula precisava de alguns ajustes em termo de organização, pois determinadas explanações não estavam claras no plano como também

nos conteúdos. Devido ao pouco conhecimento sobre o tema, houve participação pontual dos alunos na aula, com pouco entrosamento entre os educandos. Durante debate, o educando fez um questionamento e ficou sem resposta, no entanto a professora se propôs a pesquisar e trazer as respostas numa aula futura.

No contexto geral a aula foi boa, apesar de ter terminado bem antes do tempo marcado. No entanto, a professora conseguiu fechar as idéias da aula como foi proposta.

TEMA DA AULA: COMPOSTAGEM

DATA: 20/01/2018

PROFESSOR: LINDOVALDO LEÃO

ANEXO B

O professor começou a aula fazendo uma abordagem aos conhecimentos prévios dos alunos, no interesse dos educandos em fazer uma horta e precisar utilizar o composto.

Durante a aula utilizou como auxílio didático, uma síntese feita com os materiais impressos, o que conseguiu estabelecer um entendimento melhor do conteúdo abordado. Apresentou bem, procurou fazer uma interação com os alunos.

Pode-se perceber que faltou um pouco de organização das idéias e uma melhor contextualização que favorecesse a discussão e compreensão. O plano de aula, estava bem confuso, não estando de acordo com o modelo proposto inicialmente. Outro ponto foi que apenas pontuou os conteúdos que seriam abordados. Em seguida não colocou as referências. Na apresentação o professor não utilizou nenhuma imagem, ficando bem difícil o entendimento, o que poderia ter favorecido a apresentação caso utiliza-se esse recurso. O professor cumpriu a aula no tempo estabelecido, realizando com êxito sua avaliação e fechamento.

TEMA DA AULA: VERMICOMPOSTAGEM

DATA: 20/01/2018

PROFESSOR: RICARDO TORRES

ANEXO C

O professor iniciou o conteúdo com segurança, contextualizando o assunto e resgatando o conhecimento dos alunos.

Utilizou-se de uma apresentação ilustrativa para apresentar os conteúdos. O mesmo foi claro e objetivo em sua explanação. Teve uma boa desenvoltura sempre buscando o entendimento dos discentes com o tema. Distribuiu matérias impressos. Atingiu os objetivos proposto no plano de aula.

A aula não foi tão participativa, pois acredito ter faltado materiais práticos para interagir com os alunos e ter uma didática, mas participativa em sala de aula. O plano de aula foi totalmente cumprido no tempo estabelecido, mas mesmo diante dessa situação faltou por parte do professor a avaliação e o fechamento da aula.

Os laboratórios de ensino através das observações de aula tiveram um papel fundamental na disciplina contribuíram no processo de auto-avaliação da nossa prática docente, tanto individual quanto coletiva da turma. Durante as aulas foram observados aspectos como: tema proposto, resgate dos conhecimentos prévios dos alunos (as), domínio do assunto e metodologia utilizada, recursos didáticos utilizados, dinâmica em sala de aula, tempo de conclusão e fechamento de aula, entendimento dos alunos quanto ao tema proposto e estruturação do plano de aula.

Depois das apresentações dos laboratórios vários debates são levantados e discutidos na turma. Além da professora, cada aluno poderia contribuir com reflexões construtivas sobre as apresentações, quatro ao todo. A idéia era de tentar melhorar individualidades de cada discente. Ajudar a perceber nossas dificuldades, e ampliar cada vez mais nossos conhecimentos.

### ➤ **AUTOAVALIAÇÃO**

TEMA DA AULA: ARBORIZAÇÃO URBANA

DATA: 08/01/2018

PROFESSORA: ADRIANA MIRANDA

APÊNDICE A

Inicialmente, busquei fazer os alunos refletirem com “Qual é a árvore que marcou sua vida”? Na tentativa de lembrar a importância significativa que essas espécies marcaram em suas trajetórias. Durante a aula procurei estimular a participação dos discentes, fazendo sempre a contextualização entre conteúdo e o cotidiano.

Um aspecto positivo observado durante a aula foi os recursos didáticos utilizados: como o jornal com reportagem relacionado à arborização, tendo como objetivo de exemplificar a importância da arborização urbana, deixando claro o papel da legislação nesse reconhecimento. Além de mostrar os conceitos com vantagens e desvantagens da arborização, bem como das mudas e técnica para melhor adequação das espécies nos locais específicos nas cidades. A aula foi bem dialogada e acredito que dentro do contexto, conseguir atingir os objetivos do laboratório.

Infelizmente não conseguir executar todo plano de aula, a proposta era de finalizar a apresentação organizando com os alunos um Pré-projeto de arborização. O tempo estimado de 40 minutos foi ultrapassado, ficando a aula sem o fechamento como proposto. Acredito ser devido aos questionamentos/participação feito pelos discentes, que atrapalharam um pouco na dinâmica, como também o próprio assunto que se torna instigador.

Como forma de melhorar a aula, é necessário reduzir o conteúdo pois se tratar de um tema de influencia direta no cotidiano dos educandos. Tentarei buscar trabalhar mais em estudo de caso, ou seja, buscar situações vividas no dia-a-dia pelos próprios estudantes.

### ➤ **IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os laboratórios de ensino são uma grande oportunidade para desenvolver nos discentes certas habilidades úteis tanto na vida profissional como no dia-dia. Esses laboratórios podem ser definidos, como um espaço de aperfeiçoamento da prática de ensino, pois nele aprende-se a ter capacidade de avaliação e reflexão crítica da prática docente, contribuindo significativamente para que os objetivos do curso sejam alcançados. Além de possibilitar a troca de experiência e conhecimento

### ➤ DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS SEMESTRES

As dificuldades encontradas foram do semestre atípico, período de recesso das instituições, pois tivemos de realizar as visitas para elaboração do diagnóstico visando o pouco fluxo de pessoas.

Outro ponto seria aumentar as apresentações dos laboratórios. Acredito que diversificar e trazer, mas conteúdos para as avaliações dariam uma base didática melhor aos docentes.

### 3.3. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL TÉCNICO PROFISSIONAL (EC-II)

O objetivo desta etapa é dar continuidade ao exercício do semestre anterior, a partir da realização de novos laboratórios de ensino. Onde os docentes em formação, passaram por mais um processo de aprendizagem e discussão coletiva em torno dos mesmo aspectos relevantes citados no ponto anterior. Além disso, voltando o nosso olhar para o nível técnico profissional, bem como ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica. Os planos de aula relativos aos laboratórios de ensino aqui mencionados também estão nos anexos ao final do relatório.

#### TEMA DA AULA: INTRODUÇÃO A PISCICULTURA

PROFESSOR: JASIEL LIMA  
ANEXO D

O professor estruturou a aula, para uma turma do 4º período do curso técnico em Agropecuária, abordando como tema central a Piscicultura. A aula teve como objetivo diferenciar Piscicultura continental e costeira. Perceber conceito e importância da piscicultura. Visualizar dois tipos de sistema integrado de criação. Além de observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.

O plano de aula apresentado estava adequado. O professor conduziu a aula de forma participativa, preocupando-se em resgatar os conhecimentos prévios dos alunos. A abordagem inicial aos educandos poderia ter sido mais bem elaborada, ligando o



cotidiano dos mesmos, com o conteúdo proposto. Foi observada durante a aula, a falta de uma sequência lógica do assunto ministrado. Foi verificada uma boa contextualização do conteúdo apresentado.

Os recursos didáticos propostos foram o datashow e o quadro branco. O professor buscou esclarecer todas as dúvidas provenientes dos alunos, além de ter apresentado um bom domínio da sala. Um dos aspectos que poderia ser melhorado seria no estímulo professor aluno, ou seja, aguçar ainda mais a curiosidade dos educandos com o tema.

Ao término da aula, o professor realizou um regaste do tema abordado, através de uma brincadeira simples. Essa atividade avaliou a capacidade de assimilação dos educandos sobre o conteúdo dado. Houve aprendizagem pontual dos alunos, embora, nessa avaliação final o professor poderia ter utilizado outra estratégia para saber se os alunos fixaram ou não o conteúdo.

TEMA DA AULA: DEFENSIVOS NATURAIS

PROFESSOR: RICARDO TORRES

ANEXO E

A aula foi estimada para o curso Técnico em Agropecuária. Buscou saber dos conhecimentos dos alunos sobre o tema. Trouxe amostras vegetais (nim, alho, hortelã) e o defensivo preparado com essas plantas. Trouxe exemplos práticos para melhor entendimento, e buscou explicar todos as possíveis dúvidas que surgiam sobre o tema.

O professor poderia ter trazido imagens para complementar sua apresentação. Faltou explorar mais o tema, poderia ter aguçado mais a curiosidade dos educandos, fazer os alunos participarem da aula construindo um defensivo coletivo. Ou contextualizando com temas paralelos, porém pertinentes ao conteúdo. Faltou trazer mais elementos para serem discutidos em sala.

O tempo ministrado da aula foi curto, dificultando uma melhor assimilação dos alunos. Ao final da aula, teve uma atividade prevista, onde os alunos fariam uma pesquisa sobre os benefícios, usos e aplicações desses defensivos

## TEMA DA AULA: PROPAGAÇÃO VEGETATIVA

PROFESSOR: DIÓGENES VIRGÍLIO

### ANEXO F

O plano de aula do professor foi para alunos do nível médio integrado ao técnico em agropecuária. Com duração estimada de 30 minutos. Tinha como objetivo estimular o conhecimento de diferentes práticas de propagação vegetativa

O professor buscou fazer os educandos refletirem sobre o tema. Utilizou o recurso do datashow. A apresentação estava bem ilustrativa, explorou bem o conteúdo. Faltou explicar melhor as imagens, como também poderia ter pedido para os alunos participarem mais da aula explorando melhor as amostras trazidas pelo professor.

Outro ponto percebido foi que o professor trouxe muitas informações sobre o tema, poderia ter separado em dois momentos para facilitar melhor a compreensão de todos. Pelo fato do assunto ser bem dinâmico poderia ter trazido mais materiais para serem trabalhado em grupos.

## TEMA DA AULA: COMPOSTAGEM

PROFESSOR: LINDOVALDO LEÃO

### ANEXO G

O professor iniciou a aula escrevendo os dados no quadro, de uma questão problema. Em seguida buscou os conhecimentos prévios dos alunos. Inicialmente não foi muito claro o objetivo central da aula. Fez um breve relato de tudo que seria abordado durante a aula.

Buscou fazer os alunos participarem, onde cada um lia um trecho do assunto, houve estímulos pontuais entre os educandos. A apresentação poderia ter tido varias imagem, para um melhor entendimento.

Durante a aula fez perguntas para solucionar a questão problema feita inicialmente. Faltou explorar os alunos de forma prática em sala.

## ➤ AUTOAVALIAÇÃO

TEMA DA AULA: MATA CILIAR

PROFESSORA: ADRIANA MIRANDA

APÊNDICE B

O plano de aula estava voltado para educandos do Técnico em Agropecuária. Para a execução tinha tempo estimado de 50 minutos. A proposta inicial era trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, saber o que eles entendiam por mata ciliar, analisar qual a importância e quais os riscos advindos com a supressão ou redução das matas ciliares, além de conhecer o que está proposto de acordo com Código Florestal Brasileiro.

De início usei como estratégia de abordagem, um resgate das vivências dos mesmos nesses ambientes. Após isso, tentei contextualizar sobre a importância da mata bem como dos desafios presentes nos ambientes ciliares. Utilizei como recurso imagens ilustrativas para facilitar o entendimento; e cartazes com descrições sobre conteúdo proposto.

Foi percebido que essa estratégia do cartaz poderia ter sido melhor explorado se tivesse distribuído entre os alunos. Não ficou visível o que estava escrito. Busquei envolver a turma através de debates, trazendo casos verídicos ocorridos em várias localidades do Brasil.

Ao final como atividade de avaliação sugerir formar dois grupos e montar uma maquete com dois lados: um com vegetação ciliar e o outro sem a vegetação. Trouxe imagens ilustrativas para auxiliar. O resultado foi satisfatório pois foi percebido o entendimento dos alunos ao que foi trabalhado em sala.

## ➤ IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO PARA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

Percebi uma evolução pessoal com relação a minha didática, acompanhada pela turma quanto aos aspectos de elaboração e apresentação dos mesmos. Mostrando uma

maior qualidade, segurança e postura enquanto futuros educadores (as) em processo de aprendizagem.

Com os laboratórios buscamos desenvolver o poder da observação, precisão na tomada de decisões, construção e interpretação de situações didático-pedagógicas. O objetivo foi possibilitar reflexões e análises sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem a partir das observações da atuação do docente em sala de aula e nos demais espaços que envolvem a prática educativa. O que nos favorece a trilhar nosso caminho

Contudo, com o desenvolvimento deste laboratório os futuros educadores precisam este inserido num processo em que ocorra a reflexão crítica.

#### ➤ **DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS SEMESTRES**

Semestre atípico com as disciplinas sendo finalizadas. Esperei o começo da disciplina para não prejudicar o andamento das avaliações. Com relação aos laboratórios poderíamos ter uma quantidade maior de apresentações. Seria bom para praticarmos nossa didática com relação aos conhecimentos adquiridos. O problema seria encontrar tempo viável para mais demandas.

### 3.4 OBSERVAÇÕES DE AULAS

**INSTITUIÇÃO:** COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS - CODAI

**CURSO:** TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**TURMA:** 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** HIGIENE E SAÚDE AMBIENTAL

**PROFESSOR:** FRANCISCO ANTÔNIO NETO

**FORMAÇÃO:** LICENCIATURA EM AGROPECUÁRIA, MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, DOUTORADO EM RECURSOS NATURAIS, PÓS-DOUTORADO NA ÁREA DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

## Aula 1

A aula inaugural do primeiro período do curso técnico em agropecuária iniciou atrasada. Diante do questionamento do professor quanto ao atraso, os alunos responderam que esperavam que o mesmo fosse chamá-los na recepção, ficando o professor insatisfeito com a resposta. No segundo momento o professor tentou descontraír a turma com uma dinâmica de saudação aos alunos. Após o andamento das aulas seguintes, ficou evidente nos relatos dos próprios alunos que o professor deveria iniciar a aula as 13h30minhs, mas que na prática a aula inicia-se após as quatorze horas da tarde corriqueiramente.

O professor iniciou a aula com 9 alunos de um total de 15 alunos regulares que totalizam a turma, os demais entorno de 25, trancaram ou desistiram. O professor introduziu o tema da aula sobre a disciplina de higiene e saúde ambiental, fez questionamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo, não utilizou plano de aula, e como recurso didático utilizou lápis e quadro. Esse recurso não foi bem utilizado, uma vez que o professor escrevia apenas siglas do assunto, dificultando o entendimento posterior. Sua voz em alguns momentos não era audível a todos. O mesmo tentou fazer os alunos pensarem na disciplina e na temática “meio ambiente”. Trouxe alguns conhecimentos pessoais aos alunos. Em alguns momentos tentava esclarecer as dúvidas pertinentes à aula.

Um dos aspectos que também chamou minha atenção foi que o professor expunha vários exemplos de várias situações com o intuito de aborda os problemas, mas que em muitos momentos não tinha um objetivo final para a aula, o que dificultava o entendimento real do conteúdo. Em seguida o professor falou da ementa da disciplina e pediu para os alunos escolherem temas já pré-estabelecidos como: Impacto ambiental, riscos ambientais, Efeitos da poluição sobre a saúde dos seres humanos, etc; para os alunos montarem grupos, escolherem uns dos temas e apresentarem seminários. Não teve um tempo hábil para explanar ou contextualizar melhor os conteúdos.

Na sala os alunos não pareciam estar motivados com o que era exposto, havendo poucas perguntas pontuais. O professor finalizou a aula bem antes do horário, pedindo para os alunos lerem sobre perguntas feitas por ele, e que trouxessem duvidas na próxima aula.

Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem não aconteceu na forma horizontal, onde há um equilíbrio e um entendimento mais amplo dos envolvidos na ação, contudo, podendo haver falhas, acarretando na não aprendizagem. Devido à dispersão dos alunos ao conteúdo abordado, além de não ter seguido uma sequência lógica do tema em questão, foi verificado que não houve avaliação durante ou no encerramento da aula.

## Aula 2

Inicialmente ao início da aula o professor pediu para os alunos avaliarem cartazes feitos na aula anterior e analisassem o que mais se destacava no mesmo. Essa ação não funciona visto que, não se teve uma abordagem prévia do assunto exposto, dificultando a aprendizagem. Fez a chamada de todos da caderneta perdendo um tempo grande, que poderia ter sido aproveitado de outra forma.

Em seguida o professor levou os alunos para o CODAI centro, para uma palestra sobre abelhas nativas. Embora não fosse uma proposta da disciplina, a palestra foi satisfatória ajudando os alunos a estarem mais inteirados com as relações homem-natureza contribuindo de forma positiva na construção de conhecimento dos alunos. Para que ocorra um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem requer que o educador se empenhe e esteja sempre pesquisando, buscando melhorias e ideias inovadoras.

O educador ao buscar formas de ensinar melhor e de repassar seu conteúdo, pode utilizar de métodos que possibilite ao discente uma melhor compreensão no que diz respeito ao aprendizado.

## Aula 3

Continuidade nas apresentações dos seminários. O professor não levou o recurso do computador e o que tinha estava em péssimas condições de uso, contudo perdeu muito tempo para conseguir resolver o problema, perdendo muito tempo para o início das apresentações. Apesar desse contratempo os alunos trouxeram questionamentos pertinentes com os temas propostos. Os grupos conseguiram criar debates em sala sobre o assunto. Houve discussão sobre o tema e interação entre os alunos.

Ficou evidente que os alunos buscaram argumentos para criar uma estratégia que facilita-se o entendimento de todos, buscando favorecer o dialogo. Nesse sentido o professor contribuiu relatando experiências e fatos que somaram as apresentações. Buscou também os conhecimentos dos educandos sobre a temática, deixando a aula mais participativa, dando aos alunos uma postura melhor, despertando seus interesses. Ficou entendido que o professor poderia ter sido mais atuante desde o início da disciplina, fortalecendo a relação com os educandos, como um verdadeiro mediador de conhecimento, comprometido com o saber do educando. Por que a responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande.

Por fim o professor dispensou a turma para o fechamento da disciplina, alegando que as notas seriam divulgadas pra todos. Ou seja, a disciplina ficou sem um fechamento, uma avaliação perante os educandos. Ou algo que eles gostariam de contribuir, ou apenas suas percepções nesses meses que foi trabalhada a disciplina

#### ➤ ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As observações de aulas além de nos ajudar a questionar o que, ou como eu faria de diferente para o processo de ensino. Quais as técnicas ou metodologias que poderia aplicar? Ou se apenas serei mais uma a reproduzir as velhas práticas docentes. Isso faz recorda Freire (1996), que relata da necessidade de uma reflexão critica sobre a prática educativa, sem a qual a teoria pode se tornar apenas discurso e a prática uma reprodução alienada sem questionamentos. Nesse caso o acompanhamento feito no CODAI, levanta alguns questionamentos que reforçam a idéia de que se deve levar a sério a formação, para estar à altura de sua tarefa, para coordenar as atividades de sua classe. Pois a relação professor aluno é deficitária, não há um dialogo na maioria das vezes.

Apesar de toda sua trajetória educativa foi pouco o interesse ou uma intenção de o educador buscar motivação na turma. Segundo um questionamento de Gadotti (2000, p.9) “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Ele media no processo de construção de conhecimento, também precisa ser curioso e despertar a curiosidade, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentido para o que fazer dos alunos. Infelizmente não foi possível perceber isso durante as observações no CODAI.

Paulo Freire reafirma a necessidade dos educadores criarem as condições para a construção do conhecimento pelos educandos como parte de um processo, não apenas transferir o conhecimento mas criar as possibilidades para sua construção. O professor não é apenas um intermediário, mas sim transformador criador de possibilidades para o seu autoconhecimento, respeita assim o senso comum que este aluno possui e faz uma contextualização enfatizando o seu dia a dia, despertar nele a criticidade, a curiosidade entre outros.

Nessa perspectiva, os educadores têm um papel sobre tudo político e precisam problematizar a educação, buscando o porquê e o para que do ato educativo, trabalhar o conflito, não o conflito pelo conflito, mas o conflito para sua superação dialética (GADOTTI, 1998)

Alunos e professores devem saber que seu maior tesouro é o diálogo, o professor/a deve saber que a prática de ensino é na verdade uma troca de experiências. Onde a reflexão crítica é um ponto primordial que o educador inserir na sua ação pedagógica, pois mediante essa relação se fará uma formação permanente dos professores. Pois envolve o pensamento, dinâmico, dialético entre a prática e a ação. Será possível melhorar as futuras praticas (FREIRE, 1996).

As observações das aulas no CODAI me permitiram enxergar e compreender como ocorre a prática pedagógica, na qual o professor/a precisa estar inserido num processo em que ocorra a valorização dos conhecimentos prévios dos educandos e a significação dos conteúdos trabalhados. A avaliação segundo os alunos das aulas ministradas no CODAI são insatisfatória. Não existe uma abordagem sistêmica entre teoria e prática, o processo de aprendizagem não acontece, não se percebe um planejamento, ou uma vontade de melhorar as ações. Não há uma falta de conhecimento, mas sim, de comprometimento com os educandos. São iniciantes nos desafios dessa área de atuação e precisam ser estimulados, e despertados para serem bons profissionais no futuro.

Quando relatados os seminários apresentados, faltou interesse de ambas as partes para o andamento das apresentações. Apesar de muitos dos educando/as estarem ansiosos em demonstrar os trabalhos preparados. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.



Gadotti ressalta bem quando aborda que, “Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário”. (GADOTTI, 2008 p. 04)

Em suma, as observações de campo servem de espelho para o desenvolvimento das habilidades cotidianas dos discentes. Como proposta inicial de contribuir na troca de conhecimentos entre todos os envolvidos nas ações, bem como estimular a observação, construção e interpretação de situações didático-pedagógicas, entre educandos e educadores.

### ➤ **IMPORTÂNCIA DAS OBSERVAÇÕES PARA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

As observações de aulas são espaços de aperfeiçoamento para nossa prática de ensino, visto que, são essenciais aos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Pois não se aprendem apenas praticas pedagógica, mas também a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensino aprendizagem na sala de aula.

Nesse contexto acredito que, observar a dinâmica da sala, bem como todo processo de ensino-aprendizagem nos envolve a experimentar situações de ensinar, elaborar, discutir e avaliar nos diferentes espaços da instituição/escola. São de real importância no planejamento de uma didática pedagógica fundamentada na qualidade do ensino do educando. Onde o educador não é apenas um intermediário, mas sim transformador e criador de possibilidades para o seu autoconhecimento. Devemos sempre respeitar as especificidades dos alunos, buscando contextualizar com o seu dia a dia, entre outras coisas, despertar neles a curiosidade, mais acima de tudo despertar sua criticidade.

Outro ponto importante nas observações é que é nosso primeiro contato com o alunado, é onde podemos começar a vivenciar as realidades do dia-dia. Além disso, nos ajudar a questionar o que eu faria de diferente para motivar a turma e como se faria a

diferença. Utilizando novos métodos? Novas Metodologias? Ou apenas repaginando o que já se tem.

### 3.5. REGÊNCIAS DE AULAS

As regências de aulas foram realizadas durante os meses de setembro e dezembro de 2018, com a turma do segundo semestre do curso Técnico em Agropecuária do CODAI, na disciplina Cultura Regional I, ministrada pelo professor Francisco Antônio Neto.

Foram realizadas quatro aulas com os seguintes temas: Aula 1: Desequilíbrio ambiental; Aula 2: Pragas e Doenças nas Culturas; Aula 3: Prática de campo; Aula 4: Sensibilização ambiental. Os temas foram definidos de acordo com as temáticas da disciplina e necessidades relatadas pela turma, ajudando aos objetivos do professor Francisco Neto para a disciplina por ele lecionada.

Durante as regências um fator positivo, foi que eu vinha acompanhando as aulas do professor Francisco Neto na disciplina de Higiene e Saúde Ambiental desde o semestre anterior, assim como a mesma turma do estágio II (acompanhamento) me ajudou bastante na formulação de idéias para o planejamento e execução das aulas. O contato, interação com a turma foram mais tranquilos nesse período de regência.

Na primeira aula, iniciamos um debate sobre o Equilíbrio Ambiental, os vários elementos naturais que fazem parte da cadeia alimentar, estando em um ecossistema ajustado, e que, quando essa interação não acontece e há uma perturbação no sistema, seja ela qual for, ocorre um Desequilíbrio Ambiental que desvia as populações do estado de estabilidade. Busquei em torno de questionamento saber dos alunos qual seria o efeito de um ambiente em desequilíbrio, as alterações drásticas no meio ambiente que o deixa extremamente frágil diante desses impactos.

Durante a aula, trabalhamos os problemas da monocultura que favorece essas problemáticas e contribui com a devastação e a baixa biodiversidade (Monocultivos) favorecendo o surgimento e desenvolvimento de pragas, e com isso a dependência de agrotóxicos. Tentei fazer os alunos refletirem sobre a agroecologia, um sistema de produção que visa a sustentabilidade do ambiente. O resultado foi muito positivo, os alunos e alunas ficaram muito motivados (as), fizeram vários questionamentos por ser um tema novo para eles (as), tiraram muitas dúvidas.

Para a segunda aula, a proposta foi trabalhar sobre pragas e doenças nas culturas. Os alunos estavam apresentando seminário em grupo sobre as culturas de amendoim, sorgo, batata-doce, mandioca, inhame, selecionadas pelo professor Francisco Neto. Nesse caso o tema sobre as pragas foi para ampliar o conhecimento dos educados, ajudando a perceber a gravidade de um ambiente onde as ações antrópica do homem, utilizando métodos convencionais podem favorecer a incidência desses organismos indesejáveis. Na agricultura, esses problemas estão diretamente relacionados com os efeitos econômicos, onde a praga destrói a propriedade, perturbam os ecossistemas, e provoca doenças em varias partes das plantas através dos grupos de organismos que causa algum tipo de dano. Foi um diálogo muito bonito, a turma inteira percebeu a importância do tema e da necessidade em aprender uma vez que, iram necessitar desses conhecimentos como futuros técnicos agrícolas.

Com a terceira aula conseguimos unir o segundo período (manha e tarde) de forma multidisciplinar para a prática de campo, realizada no município de Belém de Maria. A idéia inicial era os alunos realizarem o plantio e colheita de algumas culturas regionais (inhame, feijão, milho) presente na propriedade do professor Francisco Neto. Além de debater sobre as características dos cultivos locais, reconhecendo os problemas causados por pragas e doenças e o manejo realizado nessas culturas. Fizemos uma caminhada pela propriedade para levantar as demandas. Os alunos utilizaram instrumentos de precisão (GPS) no trajeto da viagem, para avaliar as diferenças de níveis em relação ao mar entre São Lourenço a cidade de Belém de Maria. Nesse caso para a disciplina de topografia. Busquei deixar os alunos a vontade para fazer questionamentos, buscar soluções viáveis para o manejo das culturas. Eles puderam observar uma propriedade agroecologica e a importância em manter esse sistema para o ambiente. As praticas geraram muita interação e curiosidade nos educando. Vários debates surgiram e a aula pratica teve fluidez no que foi planejado. Houve muitas idéias, e foi pedido que, todos os questionamentos fossem levados para serem discutidos em sala para melhor compreensão de todos.

Assim para a quarta aula, devido a um pedido do professor Neto, utilizei como tema a Sensibilização Ambiental aos alunos. O professor indagou sentir falta de um maior envolvimento dos mesmos, as questões ambientais. Nesse sentido era importante trazer elementos que favorecessem na contextualização.

Com o consentimento do professor parte da regência dessa aula foi realizada junto a discente Alexandra de Paula. Compartilhamos as formulações de idéias para o planejamento da aula, a divisão das tarefas na elaboração e na execução, os questionamentos e as reflexões com a turma.

A idéia foi trabalhar com os alunos a metodologia das Instalações Pedagógicas. As Instalações Pedagógicas são cenários construídos coletivamente, compostos por elementos da realidade.

Sugerimos que cada aluno se organiza-se previamente a levar para a aula elementos simbólicos que representem esses processos educativos nas suas experiências, para serem expostos na sala. A partir dessas vivências para os educandos: algo que representa-se esse início de trajetória no curso técnico, e para o professor, Alexandra e eu: algo que representa-se nossa trajetória acadêmica.

Os alunos trouxessem algo relacionado aos temas: meio ambiente, empregos no setor agropecuário, segurança Alimentar e Agroecologia, agricultura familiar, monocultura, agrotóxico no Brasil, cana-de-açúcar, produção animal no Nordeste, degradação e textos, reportagens, livros etc.. Coisas marcantes ou importantes para cada um deles. Todos esses materiais foram exposto no chão, representando uma estrada. Ou seja, elementos/objetos significativos das vivências para compormos nossa Instalação Pedagógica.

Ao unir teoria e prática expositiva, ficou evidente quando se insere o aluno em diferentes debates eles criam uma consciência crítica em torno de suas experiências e sensações. A partir dos pontos discutidos foi possível uma maior compreensão por parte dos alunos, sobre vários temas, servindo como um importante instrumento metodológico.

Como processo educativo, as Instalações procuram exercitar o respeito aos diversos saberes e a escuta cuidadosa, compreendendo cada experiência e procurando valorizar a complexidade do processo de construção do conhecimento com relação aos temas. Estas têm a proposta de valorizar conteúdos produzidos coletivamente em diferentes momentos e rompem com a lógica exclusiva da oralidade.

Os planos de aula relativos às regências aqui analisadas estão nos Apêndices ao final do relatório.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades desenvolvidas nas Instituições de Ensino o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, para a finalização do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, conclui-se que as atividades vivenciadas dão subsídios e contribuem para nossa formação de futuros educadores no/do campo.

Percebemos que, para o diagnóstico dos processos educativos da escola, se analisa desde o projeto político-pedagógico, das ações educativas desenvolvidas, até a gestão da instituição. Influenciando ao processo de ensino dos educandos.

Nas observações de aulas, quanto às regências são espaços de aperfeiçoamento da prática de ensino, essencial aos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas, pois, apenas não aprendemos as práticas pedagógicas, mas também o questionamento, a reflexão, a proposição de soluções, a problematização, o respeito às situações de ensino. Nesse contexto nos envolve a experimentar várias situações, tudo o que foi aprendido nos diferentes espaços da instituição/escola. Essas intervenções são de fundamental importância no planejamento de uma didática pedagógica fundamentada na qualidade do ensino-aprendizagem do educando.

Com relação aos laboratórios de ensino são uma grande oportunidade para desenvolver nos discentes certas habilidades que serão úteis tanto na vida profissional como nas atividades cotidianas. Neles, os futuros educadores, adquirem conhecimentos, estimula a reflexão crítica, e desenvolver sua pedagogia. Além de possibilitar a troca de experiência e conhecimento aos desafios da prática docente.

Os laboratórios de ensino foram diferenciais nas observações e avaliação coletiva, favorecendo uma melhor criticidade. Além disso, nos faz refletir sobre a necessidade em se buscar formação continuada, cada vez mais essencial para a formação de professores.

## 5. CRITICAS E SUGESTÕES

A meu ver um dos aspectos negativos do curso se dar ao fato que para a execução dos estágios I,II e III, os estagiários tendem ir às mesmas instituições nos três semestres levando repetidas documentações. Sendo estas ainda distantes para o deslocamento dos discentes. Nesse caso a UFRPE poderia investir em parcerias para diversificar as escolhas dos alunos.

Outro ponto que quero destacar é sobre os laboratórios de ensino, as disciplinas de Metodologia do ensino agrícola e EC II, deveriam conversar entre si, ou seja, seria importante que as professoras trabalhassem juntas, para que os “erros” nos laboratórios fossem “sanados”.

No EC III, também poderia ter laboratórios de ensino, uma vez que poderíamos esta corrigindo algo de errado que fizéssemos durante as regências ou até mesmo ajudar a melhorar nossa didática.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Profissão de mestre**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CODAI-UFRPE, 2017. Disponível em: <http://www.codai.ufrpe.br/>
- CODAI. **Projeto político pedagógico**. São Lourenço da Mata. 2004.
- DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Antares/Nobel, 1986
- FRANKEL, E. ; **Escultura da Biossíntese Dimensões da Vida**. Disponível: [http://biossintese.psc.br/textos\\_artigos/escultura\\_biossintese\\_milton\\_esther.pdf](http://biossintese.psc.br/textos_artigos/escultura_biossintese_milton_esther.pdf), acesso em 30 dez de 2018.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNIBLOGS. Rubem Alves: o objetivo da educação é criar a alegria de pensar. Disponível em < <https://blogs.funiber.org/pt/formacao-professores/2016/09/20/funiber-rubem-alves-pensar>> acesso em 02 out de 2018.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**, 2.<sup>a</sup> Ed., São Paulo, Cortez. 1998
- \_\_\_\_\_. **Perspectiva atuais da educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000
- \_\_\_\_\_. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.
- IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/panorama>, acesso em 02 dez. 2018
- MAGALHÃES, A. G. et al. A formação de professores para a diversidade na perspectiva de Paulo Freire. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**, Recife, set. 2005.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3<sup>a</sup> edição. Brasília: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, C. G. S.; FERREIRA, G. S. Mal estar docente: reflexões e narrativas a partir das experiências do PIBID/Pedagogia na escola pública. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação – PPGÉ. **VI Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas – VI EPEAL. I Encontro da Associação Nacional de Política e Administração em Educação – I ANPAE/AL.** 2011. Disponível em: <http://epealufal.com.br/media/anais/115.pdf> Acesso: 27 out. 2018.

NÓVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. Adaptação de uma conferência proferida no **II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil)**, em Julho de 2003. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf). Acesso em: 18 out. 2018.

OLIVEIRA, C.R. et al, Aspectos formadores dos professores/discentes de licenciatura em ciências biológicas da plataforma Paulo Freire, polo Garanhuns-PE. **XI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX)**, Anais de Evento, 2011.

PIMENTA, Selma (Org.), **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SANTOS, M.D.G., et al., . O PIBID e a Formação de Educadores: Primeiras Impressões. **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX)**, Anais de Evento, 2009.

SÃO LOURENÇO DA MATA (PE). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://slm.pe.gov.br/historia/> acesso em 02 dez. 2018.

SAVIANI, Dermeval. A História da educação e sua importância para a formação de professores. In: Conferência de abertura do **I Seminário de História da Educação Brasileira e Catarinense**: UFFS, 2013.

WORTMANN, M. L. Currículo e Ciências: as especificidades pedagógicas do ensino de ciências. In: COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos liminares do contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



## 7. ANEXOS

### ANEXOS A

#### PLANO DE AULA

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professora: Alexsandra Silva de Paula

Data: 08 de janeiro de 2018

Disciplina: Higiene e Profilaxia

Turma: 3º período Técnico em Agropecuária

Tema: Zoonose (Esporotricose)

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
-Reconhecer os conceitos de Higiene e Profilaxia -Conhecer a Zoonose (Esporotricose) -Identificar os principais meios de transmissão -Entender sobre as ações a ser tomadas ao se depara com esta zoonose. -Saber meios para não se contaminar.	-Conceitos Higiene, profilaxia e zoonose; -O que é a esporotricose, Fungo Sporothrixschencki; -No Brasil, quando iniciou os relatos de casos; -Definição de casos suspeitos; - Sinais Clínico em humano e em animais; -Transmissão, tratamento e controle.	-Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios -Aula Dialogada -Apresentação em Power Point -Distribuição de Folder -Atividade para a aula seguinte	-Quadro -Piloto -Projektor -Resumo do conteúdo	-Avaliação continuada -Participação em sala -Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula -Atividade para Aula Seguinte

#### Referencias:

- Barros, M.B.L, Schubach, T.P; Coll, J.O; Gremião, I.D; Wanke, B; Schubach, A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Rev Panam Salud Publica. 2010.
- Brasil, Ministério da Saúde. Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, Nota Técnica Nº 03/2011- SESRJ e FIOCRUZ.
- Curso técnico em vigilância em saúde. Módulo III – Vigilância em saúde: processo de trabalho. Unidade III – Controle e prevenção de doenças (zoonoses) e agravos transmitidos / provocados por animais. / Secretaria da Saúde. Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Vigilância em Saúde. – São Paulo: SMS, 2013. - (Educação profissional da área da saúde) 248 p. Disponível em: [sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3945](http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3945) Acesso em: 05 jan. 2018.
- Dicionário online em português. Higiene, Profilaxia e Zoonose. <http://dicio.com.br> Acesso em: 05 jan. 2018.
- Lutz A, Splendore A. Sobre uma micose observada em homens e ratos. Rev Med São Paulo. 1907
- Secretaria da Saúde. Unidade Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. Esporotricose. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/ijv/esporotricose.shtm>. Acesso em: 05 jan. 2018.

## ANEXO B

### PLANO DE AULA

Disciplina: Hortaliças orgânicas

Tempo da aula: 45 minutos

Curso: hortas orgânicas - Oficina de compostagem para agricultores e agricultoras

Tema: Compostagem

Data: 22-01-2017

Professor: Lindovaldo Leão

**Conteúdos:** compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

**Objetivos:** Compreender o conceito de compostagem; entender todo processo da compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das leiras de compostagem.

**Metodologia/recursos didáticos:** Essa oficina vai ser feita de duas etapas, uma com uma parte teórica com uma aula de 45 minutos e a outra com a parte prática com duas aulas 45 minutos cada em campo. No primeiro momento, vamos fazer perguntas aos agricultores e agricultoras para saber o que eles entendem por compostagem ou o que fazem para fertilizar o solo onde cultivam as hortaliças... No segundo momento, vamos apresentar os conteúdos em slides e no terceiro momento, E no terceiro momento um vídeo com uma extensionista do IPA aplicando uma oficina de compostagem e de como aproveitar os resíduos de vegetais e esterco de galinha encontrado na propriedade; no quarto momento, como avaliação, . Como recurso didático, usaremos o quando branco, piloto, notebook e retroprojektor.

**Avaliação:** Pediremos aos agricultores e agricultoras para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

Como também, podemos solicitar que forme pequenos grupos e discuta o assunto entre os pares e faça um pequeno relatório e apresente para o grande grupo. Que pode ser feito em outra aula, caso não der tempo.

## ANEXO C

### PLANO DE AULA

Universidade Federal de Pernambuco

Professor: Ricardo Torres da Silva

Data: 22 de janeiro de 2018

Disciplina: Horticultura

Turma: Técnico em Agropecuária

Tema: Vermicompostagem

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sobre a Vermicompostagem;</li> <li>- Observar a importância da minhoca;</li> <li>- Reconhecer as vantagens e desvantagens;</li> <li>- Saber a construção de um vermicomposto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação a Vermicompostagem;</li> <li>- Importância</li> <li>- Vantagens e desvantagens;</li> <li>- Espécies criadas;</li> <li>- Fatores que influenciam a Vermicompostagem</li> <li>- Manejo</li> <li>- Separação e reciclagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento dos conhecimentos prévios</li> <li>- Aula dialogada</li> <li>- Apresentação em Power Point</li> <li>- Distribuição de folder</li> <li>- Atividade prática para próxima aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Quadro</li> <li>- Piloto</li> <li>- Síntese do conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação continuada</li> <li>- Participação em sala</li> <li>- Questionamento dos alunos</li> <li>- Atividade para próxima aula.</li> </ul>

#### Referências

AQUINO, A. M. de; ALMEIDA, D. L. de; FREIRE, L. R.; DE-POLLI, H. Reprodução de minhocas (*Oligochaeta*) em esterco bovino e bagaço de cana-de-açúcar. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 29, n. 2., p. 161-168, 1994.

AQUINO, A. M. de. **Agricultura urbana de Cuba**: análise de alguns aspectos técnicos. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. 25 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 160).

SILVA, V. F. da. **Vermicompostagem utilizando esterco e palha enriquecida com N e P**: processo de produção e avaliação para a cultura da cenoura (*Daucus carota* L.). 1992. 138 f. Tese (Mestrado em Agronomia, na área de concentração em Ciência do Solo)– Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, RJ, 1992.

## ANEXO D

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -//  
 CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. Curso:  
 Técnico em Agropecuária -// 4º Período -// Disciplina:  
 Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura.

São Lourenço da Mata, 19/06/2018.

### *Plano de aula*

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Perceber conceito e importância da piscicultura.	Conceitos e importância da piscicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura.	Quadro, piloto, notebook, projetor, e atividade.	Contin  * Observação na interação com o assunto e participação na aula. * Questionamento/ resposta. * Capacidade de resumo de aula, com proposição de atividade.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		
Visualizar dois tipos de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e diálogo.		

### **Referências:**

- **Brasil. Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- **MPA–** MINISTERIO DAPESCAE AQUICULTURA. **1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura.** Associação cultural e educacional do Brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- **VINATEA, Luis.** Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 19/06/2018.
- **FAO. O Estado mundial da pesca e da aquicultura 2016.** Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.

## ANEXO E

## PLANO DE AULA

Universidade Federal de Pernambuco

Professor: Ricardo Torres da Silva

Data: 24 de julho de 2018

Disciplina: Horticultura

Turma: Técnico em Agropecuária

Tema: Defensivos Naturais

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sobre o defensivo natural;</li> <li>- Observar a importância para a horticultura;</li> <li>- Perceber a influência no ambiente</li> <li>- Saber o que o Nim (<i>Azadirachta indica</i>)</li> <li>- Perceber as vantagens e desvantagens do extrato de Nim.</li> <li>- Saber como preparar um inseticida natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação sobre o que é defensivo natural;</li> <li>- A importância no agroecossistema</li> <li>- Tipos de defensivos naturais</li> <li>- Vantagens e desvantagens do Nim</li> <li>- A influência no ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento dos conhecimentos prévios</li> <li>- Aula dialogada</li> <li>- Atividade prática para próxima aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro</li> <li>- Piloto</li> <li>- Livro</li> <li>- Material vegetal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em sala</li> <li>- Questionamento dos alunos</li> <li>- Atividade para próxima aula: Pesquisar outros defensivos naturais utilizados na agricultura: Uso, preparo e benefícios</li> </ul>

**Referência**

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **A cultura do Nim**. Embrapa informação tecnológica, Brasília-DF, 2008.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. **Revista Expressão Popular**, 2 ed, São Paulo, 2016.

**ANEXO F**

## Plano de Aula

<p><b>Data:</b> 10.07.2018  <b>Instituição:</b> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE);  <b>Curso:</b> Nível Médio Integrado ao técnico em Agropecuária  <b>Disciplina:</b> Práticas Agrícolas e Produção de mudas  <b>Tema da aula:</b> Propagação Vegetal.  <b>Período:</b> 3º ano  <b>Professor:</b> Diógenes Virgínio do Nascimento.  <b>Duração:</b> 30 minutos</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Estimular o conhecimento de diferentes práticas de propagação vegetativa e salientar sua importância para produção de mudas.  <b>Objetivos Específicos:</b>  - Conceituar os métodos de propagação.  - Abordar as diferentes formas de propagação vegetativa.  - Propiciar o entendimento entre os alunos sobre o assunto.  - Estimular a compreensão das Práticas Agrícolas e Produção de mudas a partir da propagação vegetal.  - Apresentar materiais que podem ser utilizados na aplicação das boas práticas para propagação vegetal.  - Estimular a reflexão sobre a importância de manejo e adoção das boas práticas para propagação vegetal à agricultura familiar</p>
<p><b>METODOLOGIA</b>  - Apresentação de diferentes modelos de Propagação Vegetativa.  - Aula expositiva-dialogada.  - Utilização de materiais nas práticas para propagação vegetal.  - Utilização de desenhos ilustrando as boas práticas estudadas.  - Apresentação de slides  - Exposição em quadro branco.</p>
<p><b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>  - Quadro branco  - Caneta para quadro branco  - Data show  - Desenhos previamente preparados</p>
<p><b>AValiação</b>  Será continuada avaliando a interação dos alunos e a participação No questionário de identificação de práticas de propagação vegetal.</p>

**REFERÊNCIAS:**

- FACHINELLO, J. CARLOS; Propagação de plantas frutíferas de clima temperado, ed. universitária, Pelotas, 1995.  
PAIVA, H. N., GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322)

## ANEXO G

### PLANO DE AULA

Disciplina: Horticultura

Tempo da aula: 40 minutos

Curso: Técnico em agropecuária

Turma: 3º período

Aula: Compostagem

Data: 31/07/2018

Professor: Lindovaldo Leão

**Objetivo geral:** Entender todo processo da construção do composto orgânico. **Objetivo específico:** Compreender o conceito de compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das pilhas de compostagem.

#### Conteúdo

Compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

#### Metodologia

No primeiro momento, lançamento de uma situação-problema: Em uma propriedade de agricultura familiar temos matérias primas disponíveis para produção agrícola; como melhor aproveitar essas matérias primas para melhorar a produção, já que se percebe a utilização desordenada desse material? No segundo momento para saber os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as), vamos indagar o que eles entendem por compostagem; o que temos na propriedade que podemos utilizar como matéria prima para compostagem. No terceiro momento, vamos apresentar um texto contendo os conteúdos para que eles (as) leiam e sistematizem as perguntas anteriores em discussão e der uma solução para situação problema. No quarto momento, realizamos uma demonstração de uma montagem de uma pilha de composto em grupo. Quinto momento realizamos uma avaliação, através de um dialogo.

Recursos didáticos

Quadro branco; piloto; textos; amostras vegetais.

Avaliação

Pediremos aos alunos (as) para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

#### Referência

CÂMARA, L. M. R. Aula 02 compostagem. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/luizmurilo/aula-02-compostagem>. Acessado em: 28-07-2018.

KIEHL, E. J. **Manual de compostagem: maturação e qualidade do composto**. Editado pelo autor. Piracicaba, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M. F. G. **Produção de adubo orgânico: compostagem e vermicompostagem**. (s.n.) 2005. 10p.

## ANEXO H

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos a seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive os que dir respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: COBAI - TIUNA  
 Disciplina: CULTURA REGIONAL I  
 Nome do professor da disciplina: FRANCISCO ANTONIO NETO  
 Série: 3º; Turma: A; nº alunos presentes: 33  
 Data: 27/02/11  
 Horário: início 17:30; Término 17:30  
 Tema da aula: DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL  
 Nome do estagiário: ADRIANA M. BARBA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

1. Entrega do plano de aula	( ) sim	( ) não				
			ótimo	bom	reg.	ruim
2. Como o estagiário iniciou a aula	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
3. Desenvolvimento lógico do assunto	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
4. Domínio de conteúdo	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
5. Adaptação do assunto ao nível da turma	( )	(0)	( )	( )	( )	( )
6. Metodologia utilizada	( )	(0)	( )	( )	( )	( )
7. Utilização de recursos	( )	(0)	( )	( )	( )	( )
8. Interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
9. Incentivo à participação do aluno	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
10. Nível de contextualização da aula	(0)	( )	( )	( )	( )	( )
11. Utilização do tempo	( )	(0)	( )	( )	( )	( )
12. Outras observações que julgar necessárias (utilize o espaço disponível)						

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentou aula.



## ANEXO I

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de L.A.

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: COBAJ- TURMA  
 Disciplina: CULTURA REGIONAL I  
 Nome do professor da disciplina: FRANCISCA ANTÔNIO NETO  
 Série: 2; Turma:     ; n° alunos presentes: 34  
 Data: 26/10/2014  
 Horário: início 14:00; Término 17:00  
 Tema da aula: BRANCO E DOÇAS NAS CULTURAS  
 Nome do estagiário: ADRIANA MIRANDA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

1. Entrega do plano de aula	(X) sim	( ) não		
		ótimo	bom	reg. fraco
2. Como o estagiário iniciou a aula	( )	(X)	( )	( )
3. Desenvolvimento lógico do assunto	(X)	( )	( )	( )
4. Domínio do conteúdo	(X)	( )	( )	( )
5. Adequação do assunto ao nível da turma	(X)	( )	( )	( )
6. Metodologia utilizada	( )	(X)	( )	( )
7. Utilização de recursos	(X)	( )	( )	( )
8. Interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos	(X)	( )	( )	( )
9. Incentivo à participação do aluno	(X)	( )	( )	( )
10. Nível de contextualização da aula	(X)	( )	( )	( )
11. Utilização do tempo	(X)	( )	( )	( )
12. Outras anotações que julgar necessárias (utilizar espaço em branco)				

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

## ANEXO J

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof. reg. pelo Estado Controlador Oportuno de LA

---

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: CODAS - HUANA

Disciplina: CULTURA REGIONAL I

Nome do professor da disciplina: FRANCISCA ANTONIO NETA

Série: 2; Turma:     ; nº alunos presentes: 25

Data: 01/11/2011

Horário: início 08:00; término 11:00

Tema da aula: MAPA DE CAMARÁ

Nome do estagiário: ADRIANO OLIVEIRA

### II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

1. Entrega do plano de aula	( ) sim		( ) não	
	ótimo	boas	reg.	fraco
2. Como o estagiário iniciou a aula	( )	(X)	( )	( )
3. Desenvolvimento lógico do assunto	(X)	( )	( )	( )
4. Domínio de conteúdo	(X)	( )	( )	( )
5. Adaptação do assunto ao nível da turma	( )	(X)	( )	( )
6. Metodologia utilizada	(X)	( )	( )	( )
7. Utilização de recursos	(X)	( )	( )	( )
8. Interesse em avaliar o aprendizado dos alunos	(X)	( )	( )	( )
9. Incentivo à participação de alunos	( )	(X)	( )	( )
10. Nível de contextualização da aula	(X)	( )	( )	( )
11. Utilização do tempo	( )	(X)	(X)	( )
12. Outras anotações que julgar necessárias (utilize este espaço)	[Redacted]			

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

## ANEXO K

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO**

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros profissionais. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de L.A.

---

**I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Escola: COBAS - TIARA  
 Disciplina: CULTURA ACADÊMICA I  
 Nome do professor da disciplina: FRANCISCO ANTONIO MOREIRA  
 Série: 2; Turma:    ; nº alunos presentes: 15  
 Data: 15/03/18  
 Horário: início 13:30; Término 17:30  
 Tema da aula: SENSIBILIDADE ACADÊMICA  
 Nome do estagiário: ADRIANA MIRANDA

**II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA**

1. Entrega do plano de aula	(0) sim	( ) não		
			ótimo	bom
2. Como o estagiário iniciou a aula	(0)	( )	( )	( )
3. Desenvolvimento lógico do assunto	(0)	( )	( )	( )
4. Denso de conteúdo	(0)	( )	( )	( )
5. Adequação do assunto ao nível da turma	( )	(0)	( )	( )
6. Metodologia utilizada	(0)	( )	( )	( )
7. Utilização de recursos	(0)	( )	( )	( )
8. Interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos	( )	(0)	( )	( )
9. Incentivo à participação dos alunos	(0)	( )	( )	( )
10. Nível de contextualização da aula	(0)	( )	( )	( )
11. Utilização do tempo	( )	(0)	( )	( )
12. Outros aspectos que julgar necessários (utilizar espaço em branco)				

Obs.: Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

## ANEXO L

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Disciplina: Estágio Supervisionado II  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Profª. Suelly Alves da Silva

**CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO**

Nome do aluno(a) ADRIANA MIRANDA DE SOUSA  
 Escola CODAI - TUPAC Fone: \_\_\_\_\_  
 Ano 2018 Semestre 2

Data	Atividades Realizadas	Nota professor da Escola
09/09/2018	Observação de aula	
22/09/2018	RECORRÊNCIA	
15/10/2018	Planejamento Aula	
26/10/2018	RECORRÊNCIA	
08/11/2018	Planejamento	
09/11/2018	V. J. TA. TERN. CA	
06/12/2018	Planejamento	
07/12/2018	RECORRÊNCIA	

\_\_\_\_\_  
 Diretor (a)                      Profª Orientadora                      Prof(a) de escola

\_\_\_\_\_  
 Assessor (a)

## 8. APÊNDICES

### APÊNDICE A

Plano de aula

Tema: Arborização Urbana

Data: 08 de janeiro e 2018

Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas- 4º período

Tempo: 40 minutos

Prof<sup>ª</sup>: Adriana Miranda

Conteúdo	Objetivo	Recursos didáticos	Metodologia	Avaliação
Mística	Estimular reflexões vividas entre os alunos, e alguma espécie vegetal	Projeção simbólica no retroprojektor	Abordagem individual a cada participante (diálogo)	Relato de cada experiências
Caracterização conceitual sobre a arborização urbana	Facilitar o entendimento dos alunos sobre o tema como: importância, desvantagens, necessidade	Retroprojektor	Aula expositiva Demonstração prática, dialogada.	Praticar questionamentos práticos, avaliando o nível de entendimento alcançado
Analisar estudo de caso	Debater com os alunos sobre os textos relacionados a arborização urbana	Resumos de notícias retiradas da internet	Apresentar textos pré-selecionados com abordagem sobre arborização urbana	Diagnosticar o conhecimento prévio de cada aluno sobre os problemas relatados
Organizar um Pré-projeto de arborização	Escolher as espécies mais apropriadas para a execução do projeto	Recortes ilustrativos de espécies vegetais: erva, arbustiva, arbórea.	Escolha de projetos impressos, e Exposição dos mesmo no quadro	Analisar as melhores propostas para a execução dos projetos, de acordo com o desenvolvimento das atividades

#### Referências:

Manual de arborização: **orientações e procedimentos técnicos básicos para a implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife / Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAS**. 1. Ed. – Recife : [s.n.], 2013. 71 p.

PIVETTA, Kathia Fernandes Lopes; SILVA FILHO, Demóstenes Ferreira da. **Arborização urbana**. Jaboticabal: Unesp, 2002. 69 p.

SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana.

## APÊNDICE B

Plano de Aula

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Meio ambiente

Professora: Adriana Miranda

Duração 50 minutos

Data: 31 de julho de 2018

Tema: Mata Ciliar

### Objetivo Geral

- Visa sensibilizar os educandos sobre o tema Mata Ciliar, mostrando a importância e os problemas encontrados nessas formações, bem como, discutir baseado na lei, ações no combate a esses crimes ambientais. Estimulando ao final o entendimento/ posicionamento de cada um sobre o tema proposto.

### Objetivos específicos

- Debater com os educandos o conceito de Mata ciliar;
- Analisar qual a importância e quais os riscos advindos com a supressão ou redução das matas ciliares
- Conhecer o que está proposto de acordo com Código Florestal Brasileiro;
- Refletir nos casos verídicos, os problemas ocorridos na localidade

### Metodologia

- Trabalharemos os conhecimentos prévios dos educandos;
- Utilizaremos imagens ilustrativas para facilitar o entendimento sobre Mata Ciliar;
- Exposição em quadro sobre o tema
- Serão expostas em cartazes descrições sobre conteúdo proposto;
- Serão formados dois grupos e montada uma maquete com dois lados: um com vegetação ciliar e o outro sem a vegetação.

### Recursos didáticos

Imagens ilustrativas, Areia, Materiais vegetativos, garrafa com água, cartolinas, isopor tinta azul, Pincel, Quadro, Recortes de notícias

### Avaliação

- Será avaliada a participação em sala
- atividade prática na construção de uma maquete atribuindo elementos
- Questionamentos levantados durante a apresentação

### Referências:

LIMA, W. de P. & ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de Matas Ciliares. In. Rodrigues R. R. & Leitão Filho H. de F. de. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2001, 320 p.

BRASIL, Congresso. Senado. **Lei N.º 12.651**, de 25 de maio de 2012. Institui sobre o Código Florestal brasileiro. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4771.htm)>. Acesso em: 27 jul. 20018.

Martins, S. V.. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: CPT, 255p. 2007.

## Apêndice C

### Plano de Aula

<p>Instituição: CODAI          Curso: Técnico em Agropecuária          Disciplina: Regional I          Professora: Adriana Miranda          Duração 3 horas          Data: 28 de setembro de 2018</p>
<p><b>TEMA: Desequilíbrio Ambiental e suas Consequências</b></p>
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os educandos sobre o Desequilíbrio Ambiental e suas Consequências</li> <li>- Compreender os problemas ambientais e seus efeitos na qualidade de vida das populações</li> <li>- Debater sobre o monocultivo e quais os riscos advindos do uso de agrotóxicos</li> <li>- Refletir sobre a importância da agroecologia e dos agroecossistema</li> </ul>
<p><b>Conteúdo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização conceitual sobre equilíbrio e desequilíbrio ambiental</li> <li>- Efeitos na Natureza do desequilíbrio</li> <li>- Os cultivos da monocultura</li> <li>- Conceito de agrotóxico e suas implicações</li> <li>- Importância da agroecologia e dos agroecossistema no ambiente</li> </ul>
<p><b>Metodologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalharemos os conhecimentos prévios dos educandos;</li> <li>- Utilizaremos imagens ilustrativas na apresentação do powerpoint;</li> <li>- Exposição em quadro sobre o tema</li> <li>- Serão discutidos resumos de notícias sobre o tema em sala retiradas da internet</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pincel, Quadro, computador, datashow, Recortes de notícias</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Será avaliada a participação em sala</li> <li>- Questionamentos levantados durante a apresentação</li> <li>- Analisar o posicionamento de cada um sobre o tema proposto.</li> </ul>
<p><b>Referências:</b></p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável</b>, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. – <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000</p> <p>Vianna. E.E.S.K; Cardoso, L.R. <b>Monocultivo, insetos e agroquímicas</b>. Revista Brasileira. Agroecologia, v2 n1, fevereiro, 2007.</p> <p>Desequilíbrio ambiental. Disponível em&lt;<a href="http://desequilibriosambientais.blogspot.com/">http://desequilibriosambientais.blogspot.com/</a>&gt;</p>

## Apêndice D

### Plano de Aula

Instituição: CODAI Curso: Técnico em Agropecuária Disciplina: Cultura Regional I Professora: Adriana Miranda	Duração 3 horas Data: 26 de outubro de 2018
<b>TEMA: Pragas e Doenças nas Culturas</b>	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater conceitos e as consequências causados por pragas e doenças</li> <li>- Reconhecer os problemas causados por organismos como: insetos, ácaros e dos agentes fitopatogênicos (fungos, bactérias, vírus e nematóides)</li> <li>- Conhecer os principais insetos como praga em plantas cultivadas</li> <li>- Identificar as principais pragas e doenças nas culturas</li> </ul>	
<b>Conteúdo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização conceitual sobre o que é praga? E as diferentes visões sobre o tema</li> <li>- Principais grupos de organismos das pragas</li> <li>- Os insetos como praga em plantas cultivadas</li> <li>- As culturas e as principais doenças</li> </ul>	
<b>Metodologia</b> <p>- utilizaremos a técnica: Escrita criativa, a proposta e de trabalhar os conhecimentos dos educandos sobre a praga ou doença nas culturas. No primeiro momento os alunos terão 5 minutos pra escrever sem parar tudo que vem a mente sobre o assunto. Em seguida eles trocaram os papeis com os demais da sala acrescentando ou não novos conteúdos.</p> <p>Na segunda etapa da aula escreveremos no quadro as frases mais importantes sobre o tema de acordo com as respostas escrita de cada educando; em sequência, iremos comparar essas respostas com as diferentes idéias de autores sobre o conteúdo debatendo conceito, importância, prejuízos e principais organismos que atacam as culturas.</p>	
<b>Recursos didáticos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel branco, Canetas, Pincel atômico, Quadro, computador, datashow</li> </ul>	
<b>Avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Além da avaliação de síntese dos estudantes sobre o tema</li> <li>- Questionamentos levantados durante a apresentação</li> <li>- O entendimento final sobre o conteúdo</li> </ul>	
<b>Referências:</b> <p>VALE, F. X. R. do; ZAMBOLIM, L. <b>Controle de doenças de plantas: grandes culturas</b>. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. v. 1.</p> <p>TRIPLEHORN, G.A.; JOHNSON, N.F. <b>Estudo dos insetos</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809p.</p> <p>Santos, B. <b>A origem e a importância dos insetos como pragas em plantas cultivadas</b>. Universidade Federal do Paraná – scb. Paraná. 46p.</p>	



## Apêndice E

### Plano de Aula

<p>Instituição: CODAI          Curso: Técnico em Agropecuária          Disciplina: Cultura Regional I          Professora: Adriana Miranda          Duração: 5 horas          Data: 09/11/ 2018</p>
<p><b>TEMA: Prática em Campo</b></p>
<p><b>Objetivo Geral</b>          Vivenciar prática de campo de forma multidisciplinar com o plantio e colheita de algumas culturas regionais (inhame, feijão, milho)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater sobre as características dos cultivos locais, percorrendo toda a propriedade</li> <li>- Compreender as diferenças de níveis em relação ao mar entre São Lourenço a cidade de Belém de Maria,</li> <li>- Reconhecer os problemas causados por pragas e doenças, além de conhecer o manejo e ações realizado na fazenda</li> </ul>
<p><b>Conteúdo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Culturas regionais</li> <li>- Áreas de cultivo</li> <li>- pratica de plantio e colheita</li> <li>- Importância do uso de técnicas agroecologicas</li> <li>- Atividade multidisciplinar (topografia, cultura regional, agricultura, colheita)</li> <li>- Principais doenças e pragas do local</li> </ul>
<p><b>Metodologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na visita percorreremos toda a propriedade para avaliarmos as culturas plantadas no local, mostrando aos alunos forma de cultivo, espaçamentos, materiais a serem usados</li> <li>- Durante o trajeto tentaremos identificar possíveis pragas ou doença presentes na área</li> <li>- Estimularemos a diferença de propriedade agroecologica ou tradicional</li> <li>- Os alunos participaram das pratica de plantio e colheita</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos</b>          GPS, instrumentos de cultivo, amostras vegetais, caminhada</p>
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuada e processual.</li> <li>- Observação e participação na aula de campo</li> <li>- Questionamentos sobre as atividades</li> </ul>
<p><b>Referências:</b>          VALE, F. X. R. do; ZAMBOLIM, L. <b>Controle de doenças de plantas: grandes culturas</b>. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. v. 1.          Cartilha “Agricultura agroflorestal ou Agrofloresta” do Centro Sabiá. Recife: Centro Sabiá, 2010.          Santos, B. <b>A origem e a importância dos insetos como pragas em plantas cultivadas</b>. Universidade Federal do Paraná – scb. Paraná. 46p.</p>

## Apêndice F

### Plano de Aula

Instituição: CODAI Curso: Técnico em Agropecuária Disciplina: Cultura Regional I Professoras: Adriana Miranda e Alexsandra de Paula Duração: 50 minutos Data: 07/12/ 2018
TEMA: Sensibilização Ambiental
<b>Objetivo Geral</b> Foi trabalhar com os alunos um processo de sensibilização ambiental. Refletindo sobre várias problemáticas ambientais (casos verídicos) que ocorrem no país e no mundo, utilizando como ferramenta metodológica as Instalações Pedagógicas, à partir das vivências de cada um deles.
<b>Conteúdo</b> - Informações que servirão de base/ discurso (empregos no setor agropecuário, segurança Alimentar e Agroecologia, agricultura familiar, monocultura, agrotóxico no Brasil, etc...)
<b>Metodologia</b> - À partir das experiências ou vivências os educandos, trarão materiais que representem uma relevância para sua formação crítica enquanto futuros técnicos agrícolas. - Todo material serem exposto no chão em forma de estrada (caminho) elementos/objetos significativos das vivências para compormos nossa Instalação - Um por vez fará a contextualização dos seus materiais e da importância dos mesmos para o debate. - Durante a aula, será feita a sistematização dos principais pontos abordados, para serem exposto e lidos ao final - Buscaremos nos debates dos alunos, criar uma consciência crítica em torno de suas experiências e sensações.
<b>Recursos didáticos</b> - Aula dialogada, materiais , tais como: Banners; Bandeiras; Fotos, livros, recortes, Xerox, imagens, etc...)
<b>Avaliação</b> - Continuada e processual. - Participação, questionamentos durante a aula - Aspectos levando durante os debates
<b>Referências:</b> De SOUZA, João Francisco. <b>Sistematização: um instrumento pedagógico nos projetos de desenvolvimento sustentável</b> . Recife s/n 2006. Congresso Brasileiro de Agroecologia. Encontro Nacional dos Núcleos de Agroecologia Partilhando saberes, colhendo aprendizados e apontando lições: <b>as contribuições dos NEAs para a construção do conhecimento agroecológico no Brasil Instalações Artístico Pedagógicas</b> . 2017.